

Indústria do turismo começa a decolar no Brasil

Por John Alexander Harold Auton

Sócio da Deloitte para o atendimento, no Brasil, às empresas do segmento de hotelaria, lazer e entretenimento

Quando a palavra “Brasil” é mencionada no exterior, as seguintes associações são efetuadas: futebol, samba, tropicalidade, exotismo e caipirinha (exótica bebida local preparada com bebida destilada desenvolvida no País, a cachaça). Adicionalmente, lembre-se que o Brasil é o quinto país em tamanho geográfico ocupando praticamente metade do continente sul-americano, tem a maior bacia fluvial em volume do planeta e abriga o maior biossistema e a maior floresta tropical do mundo, a Amazônica. Sobre a ótica econômica, é um dos grandes produtores de commodities do planeta, como ferro, soja, açúcar, café, carnes, bem como um dos grandes exportadores de tecnologia avançada, como a aviação comercial representada pela companhia Embraer.

Em face de sua potencial riqueza em recursos naturais e de possuir destinos exóticos ainda pouco explorados e, portanto, passíveis de serem desenvolvidos de maneira eficiente e sustentável, o turismo vem atingido uma posição relevante na economia e na pauta de exportação do Brasil. Hoje já representa o quarto item na pauta de exportação brasileira, perdendo apenas para o minério de ferro, a soja e a aviação comercial. É um segmento que gera cerca de 1,1 milhão de empregos diretos e indiretos e cujo faturamento bruto das 80 maiores empresas atuando em agências de viagens, transporte aéreo, locadoras de automóveis, meios de hospedagem, operadoras de receptivo, operadoras de turismo e feiras e eventos está em torno de US\$ 11 bilhões.

Comportamento da indústria nos últimos anos (2005, 2004 e 2003)

De acordo com os dados da Organização Mundial de Turismo (OMT), enquanto o fluxo mundial de turistas caiu 2% em 2003, cresceu 10,7% em 2004 e 5,5 em 2005, o fluxo no Brasil demonstrou crescimento contínuo e bem acima da média global (9,2%, 16% e 11,8% respectivamente). O desembarque de passageiros estrangeiros no Brasil reflete este crescimento, com o registro de um recorde histórico em 2005.

Número de desembarques de passageiros estrangeiros no Brasil (em milhões)	
2003	4,1
2004	4,7
2005	5,4

Esses 5,4 milhões de estrangeiros representaram US\$ 4,0 bilhões em reservas em 2005, um crescimento de aproximadamente 120% em relação ao exercício de 2000. Ressalte-se a diversidade de estrangeiros que visitam o Brasil pela primeira vez e, em face da simpatia do povo local, retornam com seus familiares e amigos. Os cinco países que mais enviam turistas ao Brasil são Argentina, EUA, Portugal, Uruguai e Alemanha, representando aproximadamente 45% dos emissores de turistas estrangeiros ao nosso país.

Os diferenciais do Brasil

Em face de sua imensidão geográfica, o Brasil apresenta destinos turísticos com as mais diferentes opções:

Rio de Janeiro: a porta do turismo no Brasil e na América latina, considerada a mais bela cidade da América Latina e umas das 10 mais no planeta. De cada três turistas estrangeiros que desembarcam no Brasil, um deles passa por aquela que é conhecida como a "cidade maravilhosa", que apresenta a maior relação de RevPar entre as grandes capitais da América Latina, e constitui a principal localidade para feiras e eventos. Em 2005, os hotéis do Rio de Janeiro registraram um aumento de 5,3% na diária média cobrada e de 10,4% na taxa de ocupação. Os números da pesquisa Deloitte Hotelbenchmark referentes a setembro de 2006 indicam que, em dólares, o Rio de Janeiro registrou a maior variação porcentual (34%) de RevPar entre as principais cidades avaliadas da América Latina, na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foz de Iguaçu: segundo destino turístico brasileiro, com quase 1 milhão de turistas ao ano. É considerada uma das belas cataratas do planeta junto com Niagara Falls.

São Paulo: a cidade mais cosmopolita das Américas (após Nova York) é o centro cultural e gastronômico do Brasil. Em face do aumento da oferta de empreendimentos hoteleiros durante o período de 2001 a 2004, tem apresentado indicadores de ocupação e RevPar abaixo do esperado por investidores hoteleiros. Mesmo assim, em 2005, São Paulo registrou um aumento de 13,5% nas diárias médias praticadas e de 5,4% nas taxas de ocupação. De janeiro a setembro de 2006, a capital do Estado mais rico e desenvolvido do País teve um desempenho de RevPar 18,7% superior ao do mesmo período de 2005.

Amazonas: a maior e mais bela biodiversidade do planeta, rica em fauna e flora.

Salvador: a cidade com traços culturais mais marcantes da raça negra no País e a capital do Estado que mais cresce e desenvolve o potencial turístico no Brasil.

Perspectivas do segmento para os próximos exercícios

O Ministério do Turismo do Brasil lançou em 2003 o "Plano Nacional de Turismo", que ambiciona alguns indicadores audaciosos para o segmento até o final do exercício de 2007:

- Aumento na entrada de visitantes estrangeiros para 7,5 milhões;
- Divisas geradas com estes visitantes estrangeiros: US\$ 8 bilhões;
- Aumento do gasto per capita turista (de US\$ 700 em 2000 a aproximadamente US\$ 1.100 em 2007 – crescimento de 50%);
- Investimentos de US\$ 5 bilhões;
- Geração de mais de 1,2 milhão de empregos sobre os já existentes;
- Melhoria da sua posição na pauta de exportação e quem sabe no futuro ser o item numero 1.

Novas linhas de financiamento para o desenvolvimento de projetos hoteleiros têm sido lançadas pelos órgãos de fomento brasileiro justificando a quantidade de resorts em construção no Nordeste do Brasil (conhecido pelas suas praias paradisíacas e paisagens exóticas) – aproximadamente 25 resorts com aumento da capacidade de aproximadamente 12.000 quartos.

O Ministério do Turismo, com o objetivo de atingir suas metas até o final de 2007, vem aumentando significativamente suas verbas de propaganda e exposição da marca "Brasil" no exterior. A maior participação brasileira nas feiras mundiais de turismo e a abertura de pontos avançados de turismo nos principais e mais promissores países de destino de turistas estrangeiros ao Brasil, tais como China, Espanha, Portugal e Índia, têm sido as iniciativas mais importantes do Ministério na atualidade.

Desafios do segmento no Brasil:

Na busca desses indicadores audaciosos para o segmento de turismo no Brasil, os principais desafios a serem enfrentados serão:

- Apreciação do real frente a outras moedas, como euro e dólar. Nos últimos três anos, a moeda brasileira "real" se valorizou em aproximadamente 40%, gerando um aumento nos custos de viagem ao turista estrangeiro quando de sua vinda ao Brasil, quando comparados a outros destinos turísticos emergentes;

- Contínua mudança e aumento da carga tributária brasileira, penalizando o investidor hoteleiro e gerando incerteza no futuro investidor. Recentemente a Deloitte efetuou no Brasil um estudo inédito – a Pesquisa Setorial de Hotéis Brasil –, comparando os exercícios de 2005 e 2004. Por meio de uma espécie de radiografia do setor, essa pesquisa avaliou a evolução dos principais indicadores financeiros e operacionais com base nas demonstrações financeiras de hotéis representativos do mercado brasileiro. Os principais indicativos desta pesquisa foram: aumento do faturamento bruto combinado das entidades hoteleiras brasileiras pesquisadas em 10% em relação a 2004 e melhora na margem bruta, porém, com piora no GOP e na margem líquida, em face do incremento das despesas tributárias no período sobre análise.

- Recuperação da malha viária internacional em face do cancelamento de diversas rotas internacionais efetuadas pela companhia aérea Varig. Em face das dificuldades financeiras enfrentadas pela mais tradicional empresa aérea nacional durante o exercício de 2006, a oferta de assentos para turistas internacionais em visita ao Brasil prejudicou o fluxo de turistas estrangeiros. As autoridades brasileiras vêm abrindo permissões a empresas aéreas internacionais para operarem nos principais aeroportos nacionais, bem como as empresas aéreas TAM e Gol vem efetuando expressivos investimentos na aquisição de aeronaves para atender á crescente demanda de turistas aéreos;

- Em face das perspectivas de crescimento do segmento de turismo brasileiro, diversos operadores vêm buscando alternativas e oportunidades de investimentos no Brasil. Diversos projetos hoteleiros encontram-se em construção ou quase prontos para sua abertura e, neste sentido, a procura por mão-de-obra especializada vem apresentando um grau de dificuldade para os operadores hoteleiros, muito embora venham sendo investidos recursos públicos na preparação e no desenvolvimento de mão-de-obra hoteleira nas principais regiões turísticas, principalmente no Nordeste do País.

- Aumento da competição entre os operadores de hotéis e os operadores de cruzeiros, estes últimos, com crescimento expressivo na matriz de atendimento aos turistas estrangeiros;
- Recuperar a imagem do País quanto a aspectos de infra-estrutura, sinalização, atendimento apropriado ao turista e principalmente segurança em locais como Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, representativos centros turísticos brasileiros.

O Brasil terá a oportunidade de mostrar que pode enfrentar esses desafios listados neste artigo já em 2007, quando os turistas esportivos e os atletas dos Jogos Panamericanos estarão na cidade do Rio de Janeiro, sede da próxima edição do evento. Investimentos expressivos têm sido efetuados na infra-estrutura turística do País para que os jogos permitam ao Brasil apresentar o nível de exposição positiva necessário para poder se articular para a candidatura a sede da Copa do Mundo de Futebol em 2014, um projeto ainda mais promissor para o desenvolvimento do turismo nacional.

Sobre a Deloitte

A Deloitte refere-se a uma ou mais Deloitte Touche Tohmatsu, uma Verein (associação) estabelecida na Suíça, com suas firmas-membro e suas respectivas subsidiárias e afiliadas. A Deloitte Touche Tohmatsu é uma organização de firmas-membro dedicadas à excelência na prestação de serviços profissionais e assessoria, focada no serviço ao cliente por meio de uma estratégia global executada localmente em quase 140 países. Dispondo de um grande capital intelectual de aproximadamente 135.000 pessoas em todo o mundo, a Deloitte presta serviços em quatro áreas profissionais: auditoria, impostos, consultoria e assessoria financeira e atende mais de 80% das maiores empresas no mundo, assim como grandes companhias nacionais, instituições públicas, clientes importantes em nível local e empresas globais bem-sucedidas e em franca expansão. A Deloitte Touche Tohmatsu Verein não presta serviços, e em virtude de regulamentos e outros fatores, algumas firmas-membro não prestam serviços em todas as quatro áreas profissionais.

Como uma Verein (associação) suíça, nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem suas firmas-membro possuem quaisquer responsabilidades por atos ou omissões umas das outras. Cada uma das firmas-membro é uma entidade jurídica própria e independente que opera sob o nome "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.